

# Aurora do Minho

ASSIGNATURA

Anno 1200. Semestre 600. Trimestre 300 rs.  
Numero avulso 40 reis.  
Redacção e administração—rua Nova de Sousa  
n.º 24, 1.º andar.

REDACTOR PRINCIPAL — BRAULIO CALDAS

PUBLICAÇÕES

Comunicados e reclames, 60 reis a linha.  
Anúncios 40 rs. Repetições 20 rs.  
Os snrs. assignantes tem 20 por cento d'abatimen-  
to nas suas publicações.

## DIARIO HISTORICO

## JULHO

**Dia 11.**—Trasladação do general carlista Zumála-Cárregui a Enlante, em 1834, como ponto strategico do theatro da guerra dos sete annos na Hispanha, para atacar então as forças do general christino Rodil.

**Dia 12.**—Chegada de Vasco da Gama a Quiloa na Africa, em 1502, na sua segunda viagem ao Oriente—fazendo então tributario a Portugal o soberano d'essa cidade.

**Dia 13.**—Votação em Roma no concilio do Vaticano, em 1870, da infallibilidade do Summo Pontifice.

De 601 ecclesiasticos presentes, votaram 88 contra esta infallibilidade:—e com o seu voto *non placet*, votaram tambem ainda 62 contra em parte, com o seu voto *juxta modum*.

**Dia 14.**—Decretamento do confisco dos bens dos liberaes em nosso paiz, em 1828, ordenado por D. Miguel I então rei de Portugal.

**Dia 15.**—Entrada do pretendente D. Carlos VII na Hispanha, em 1873, assumindo então o commando geral das forças, que o aclamavam rei absoluto do paiz.

**Dia 16.**—Inauguração do Asylo de Sancta Estephania em Guimarães, em 1863, consagrado á educação e instrucção da infancia desvalida.

Está erecto no extincto convento do Carmo, edificado em 1703 com a invocação de S. José, para religiosos carmelitas calçados.

**Dia 17.**—Fallecimento da rainha D. Estephania, consorte affectuosa do chorado rei D. Pedro V, em 1859, dando a alma ao Creador pela uma hora da noite.

## FOLHETIM

## OS TRES VIAJANTES

(Ao meu amigo e collega—R. da Costa Mello)

Era quasi ao fim da tarde.

O sol corria pressurosamente para o outro hemispherio.

Por entre nuvens cor de rosa de visavam-se uns reflexos, mas já muito desmaiados dos seus calidos lampejos.

Os tres viajantes, tinham n'aquelle dia, quasi terminada a sua tarefa, não se lembrando de terem caminhado tanto, durante tão longa e escabrosa excursão.

Felizmente, quando já sem forças, encontraram-se defronte d'um arruinado palacio, no qual se viam ainda esculpidos alguns arabescos caprichosos da architectura gothica.

Ao longe, tinha-se-lhes afigurado um d'esses albergues desgarrados, onde o peregrino depois d'um labutar constante por sobre veredas travessas e encruzilhadas estonteadoras vae finalmente encontrar o repouso appetecido.

Mas não: fóra uma illusão optica.

Entraram n'um espaçoso pateo todo calcetado a mosaico e arborizado em volta, de ramalhadas liliás e esguiados eucalyptos. Depois, para tomarem algum fôlego assentaram-se

## BRAGA 9 DE JULHO

## A INSTRUÇÃO SECUNDARIA

Diferentes representações dirigidas ao governo a classe academica de diversos estabelecimentos scientificos, quer secundarios, quer superiores, afim de obstem a que fosse approved nas camaras o projecto de lei acerca do augmento de matriculas.

E' para lamentar, no entanto, que a academia de Coimbra, que representa a maior força, e que em todas as manifestações attinentes aos justos interesses d'esta classe, se devia levantar como um só homem, proclamando o primeiro grito de protesto ou de assentimento, não ousasse tomar o menor expediente.

Não admira; esta corporação tão nobre como sympathica, tão entusiasta como indifferente em assumptos d'esta natureza; occupa-se ás vezes em coisas futeis e de simples recreio, e despreza as que tem um grande alcance social.

Falta-lhe um pulso gigante, a palavra eloquente de um rapaz energico e superior, que enthusiasme e arraste os outros, como o fizeram, no seu tempo, Eduardo de Abreu e João Arroio.

Ha uma outra razão. O maior numero não está sujeito a estas contingencias da vida escolastica, e prefere desembolsar fabulosas quantias para occorrer ás despesas do estudo, do que levantar qualquer incidente, a que venha dar-se um caracter poli-

n'um d'esses bancos toscos, engendrados com rípeiros de choupo, e um pouco já carcomidos pelo dente roedor da carunchosa traça.

—Temos notas curiosas para as nossas carteiras de incançaveis exploradores, disse um dos viajantes, apontando para o lendario palacio.

—Tambem me parece, respondeu um dos companheiros, muito admirado d'aquillo que o acaso lhes tinha deparado. Convem não perder tempo; mãos á obra, vamos.

Emquanto um começou de desenhá aquella pitoresca paisagem, que os circumdava, os outros levantavam a planta do palacio, que devia occupar uma pagina importante na illustração d'um livro de viagens, não pensando de vista os arabescos exquisitos, enroscados por madre-silvas e outras trepadeiras silvestres.

Duroo todo este trafego uma hora bem esticada.

Logo alem, para o lado do nascente havia um soberbo portão de ferro, artisticamente trabalhado e que dava ingresso para o jardim.

Entraram.

Era já a hora taciturna do melancolico crepusculo.

Apezar de lhes escassear o tempo, nem por isso deixaram de o percorrer com todo o vagar.

Uma belleza!

Esmeradamente cultivado fazia-lhes acudir á memoria as famosas descrições que *Chateaubriand* e outros genios têm feito do paraíso terreal.

tico, que prejudique as suas convicções.

O que acontece n'este caso, é que a iniciativa parte só dos opprimidos, que por deficiencia de força, que n'este caso julgamos supplanta o direito, vem a degenerar e não chega ás emi-nencias do poder.

Nós, desassombradamente o dizemos, porque não somos facciosos: Não combatemos reformas, nem condemnamos systemas, por partirem d'este ou d'aquelle governo; mas simplesmente pugnamos pelo bem publico e pelo adiantamento do progresso debaixo de qualquer ponto de vista que elle se considere.

Todas as legislações, se tem uma concepção razoavel da justiça e da liberdade, devem tractar de remover os obstaculos para que a Instrucção se divulgue, para que a Industria prospere, para que o Commercio se liberte das peias de velhas formalidades. Mas o que agora estamos vendo, principalmente em o nosso paiz, é, ao que parece, um intuito dos legisladores para dificultarem a instrucção.

O governo progressista, é certo que tem na sua historia paginas que o honram altamente, e é elle que mais tem reformado a instrucção, no intuito de a elevar á altura das mais adiantadas nações europeias, como são a França e a Allemanha. Em abono d'esta verdade, podemos citar a reforma de 80 e outras posteriores; mas... triste verdade,—por um lado não o julgamos digno de louvor, quando tracta de augmentar successivamente a importancia das matriculas, com os respectivos contrapezos

De momentos a momentos, lá vinha uma tepida aragem, embalsamada de somnambulas fragancias, roçar-lhes as pituitarias.

Entre elles, não se trocava a mais pequenina palavra.

Absórtos, talvez pelo mesmo pensamento, semelham-se a uns verdadeiros automatós.

No entretanto, a noite começava de desenrolar pachorramente os seus primeiros crepes. Um d'estes aventureiros puxou pelo relógio e ponde vê com custo que eram 8 horas.

Foi então, que acabou aquella especie de hypnotismo.

Batendo nos hombros dos outros, lembrou-lhes que para virem ao outro dia cedo, era conveniente recolherem á povoação que tinham lobrigado do alto da cerrania, para o lado de lá da encosta, e que segundo os seus calculos devia distar d'aquellas paragens 8 kilometros.

—Vão indo, respondeu um d'elles. Emquanto vocês arrajnam casa para se pernoitar e mandam preparar a burgueza refeição, demoro-me eu ainda alguns momentos n'este eremitorio de fadas. O caminho por o que vejo, tem pouco que errar. Quero ainda ouvir soltar os lugubres gemidos das aves supersticiosas e o bulhoso coaxar das rãs, que se baloçam soffregamente no regatósito que corre lá ao fundo d'aquelle crego.

Os outros, coitados, depois d'uma certa reluctancia, não tiveram outro remedio, que medir o caminho da aldeia, fransidos com medo e abys-

de addiconaes e outras exigencias onerosas.

Louvamos o governo progressista, se attendermos a algumas reformas que tem introduzido e promete introduzir no ensino; e citamos por ex.: a proposta de lei n.º 107—I apresentada ás camaras pelo presidente de ministros, em 4 de Junho d'este anno; proposta que no art.º 1.º estabelece um curso de ensino secundario especial destinado a preparar aptidões para as carreiras profissionaes, nomeadamente as agricolas commerciaes e industriaes, ramos da actividade humana que merecem toda a protecção do Estado. Mas de que valem estas reformas, de que vale proporcionar todos os meios de promover e aperfeiçoar o estado da instrucção, se elle se torna a cada momento, mais inacessivel aos que a ella pretendem recorrer?! E' n'esta parte que não louvamos o governo, nem taes medidas financeiras.

Augmente-se muito embora o ordenado dos professores de instrucção superior e secundaria, o que é justo (excepto para os de instrucção primaria, porque estes estão condemnados *ab aeterno* a receberem uma *es-mola* fixa, immutavel, por mais necessidades que adquira a sua posição e circumstancias; por mais fome que tenham!) mas não se tire ao estudante, que não deve servir de materia collectavel para se fazerem estas compensações exigidas por summidades politicas.

Era preciso que os homens de Estado descessem das eminencias do po-

mados com tanta coragem da parte do seu companheiro.

Apenas os apanhou seguros, dirigiu-se logo ao caramanchão, no qual se lhe tinha afigurado vêr através da ramagem verdejante um vulto de mulher mysteriosa.

A' maneira que se ia aproximando, as palpitações acceleravam-se-lhe e as pernas fraquejavam-lhe a cada passo, como as d'um convalescente, sahido ha pouco do leito da dôr.

O cabelo estava-lhe todo eriçado. Que prenuncios serão estes, perguntava elle a si mesmo? Irei para algum precipicio?

Apezar de muitas conjecturas que compassadamente lhe rastejavam pelo cerebro, nem por isso esmoreceu na sua coragem de *Lovelace*.

Caminhou sempre.

Ao chegar á embocadura do florido abrigosito, não trepidou em entrar.

Reconheceu logo, que não se tinha enganado.

A' luz mortíca d'uma lampada, deparou com uma formosa joven toda alquebrada n'uma *chaise longue*, e em attitude de quem estava scismando.

Vestia de preto.

Aquella profunda tristeza em que estava mergulhada, era indicio d'uma alma que soffria muito.

der á triste condição do estudante pobre, para sabermos o quanto custa o martyrio de quem deseja saber e ser illustrado e desgraçadamente não pôde, porque a instrucção só se compra a pezo de dinheiro.

Por este caminhar, um dia, a instrucção será o monopolio dos governos, o patrimonio de uma classe e o pómo prohibido dos desherdados.

## HISTORIA

## TRIMARKISIA

I.—Na descripção da guerra de Delphos na Grecia pelos cimbro-belgas, falla-nos da *trimarkisia* o historiador Pausanias — cultor eloquente do dialecto jonio — como d'uma especie de combate usualissimo entre os celtas.

Era combate originario dos kymris — ohiados como povos scythicos d'entre o Ponto Euxino e o Mar Caspio — e conhecidos dos antigos com o nome de cimérios antes dos celtas, sendo-o usualmente com o nome de cimbro.

Nem pertenciam a raça iberica, nem aos povos hyperboreos: — e cre-se terem tido nos valles da Buklária a sua mansão primitiva, antes de serem d'alli expulsos pelos seus aggressores.

II.—Consistia este combate em se entre-ajudarem 3 guerreiros na peleja — soccorrendo-se opportunamente uns aos outros.

Assim o exprime o nome *trimarkisia*—como composto das palavras *tri* e *markis*, significativas de tres e cavalleiros na lingua celtica.

Ao cavalleiro nobre, seguiam-no a

—N'aquelle rosto virginal parecia traduzir-se o sentimental verso de *Lamarine* «*Mon coeur est plein, je veu pleurer...*»

Amôres mal correspondidos, quem sabe? ajouso o nosso aventureiro.

Esteve-a contemplando por alguns minutos. Depois, quebrando o silencio, perguntou-lhe consternadamente se haveria remedio para a dôr cruceante que a martyrisava.

Mas...nem uma palavra nem o mais insignificante movimento de olhos, sequer.

Levou-a para o lado humoristico, confessou-lhea paixão ardente, que o devorava, e que estava prompto a salvá-a.

Sempre uma estatua!

Foi-se conchegando a ella. Pegou-lhe nas mãos e beijou-as com a avidéz d'um esfomeado.

Continuou a reconhecer, que não manifestava o menor signal de contrariedade.

Em seguida osculou-a nos labios, pareciam formados de neve e carmim.

O calor que encontrou, fez-lhe affluir ás faces todo 'o sangue, e n'um momento de verdadeira allucinação, passou-lhe o braço pela cintura, apertou-a soffregamente contra o peito e...

...foi n'estas alturas, que o meu visinho—o pseudo-aventureiro — estre-munhou dardejando pragas contra tão desastrado tresvario.

Coimbra, 1887.

Paula Mattos.

cavallo dois cavalleiros: — ao guerreiro pedestre, seguia-no outros dois a pé. — O chefe da *trimarkisia* era um dos tres.

III.—No tempo de Julio Cesar, usavam d'esta especie de combate os germanos, com manifesta desvantagem dos inimigos: — e a esta circumstancia deveu este vencedor de Pompeu a victoria memoravel de Pharsalia, acontecida no dia 12 de Maio do anno 48 antes da era vulgar.

Eram então não poucos os ceitas-germanos, que tinha Julio Cesar entre os seus legionarios—sem nas fileiras de Pompeu se conhecer sequer esta especie de combate.

IV.—Usava-se ainda da *trimarkisia* na idade-média.

O chefe da guerra — qualquer que fosse a investidura que tivesse—tinha ao seu serviço um nobre e um cavalleiro: — e contava com o auxilio seguro de cada um d'elles na occasião da peleja.

V.—Nos ajudantes-de-campo dos generaes dos nossos dias — variaveis em quantidade e qualidade, assim na paz como na guerra — dá-se uma especie d'imitação palpabilissima da *trimarkisia* antiga.

E por estas e outras imitações de costumesiras d'outros tempos — repetidas a cada passo na vida social — fórçamos a razão a reconhecer a cada momento, que *nada ha no mundo que novo seja* — «Nihil sub sole novum»!

O Professor Pereira-Caldas.

## CRITICA

### O naturalismo e o idealismo na sciencia social

(Continuação)

Porque realisar na sociedade a harmonia, supprimir todas as desordens, dando a todas as actividades um unico ponto de convergencia — o bem — não é senão realisar sobre a terra a mesma harmonia que existe nos ceus. Pois o que é o Universo senão uma sociedade em via de formação? (hypothese hoje renovada por Alfred Fournillée). Mas da mesma forma que no Universo, ha um ser que é a causa da ordem e harmonia que n'elle existe — (n'isto Platão é discipulo de Socrates, que como vimos admittia uma razão consciente exterior ao Universo) que é Deus, da mesma forma na sociedade deve existir um individuo, que seja por assim dizer o representante de Deus sobre o terra, que dê harmonia e unidade aos movimentos desordenados e esparsos dos egoismos e das paixões.

Esse individuo é o politico que tem ao mesmo tempo de ser um philosopho, porque só o philosopho é que estuda e conhece o homem debaixo do ponto de vista moral (modo de vêr que se aproxima muito do de Comte — entregar a sociedade á direcção d'uma élite de sabios e pensadores). Esse politico terá poderes discricionarios sobre os cidadãos. São a materia prima que elle tem a aperfeiçoar: deve portanto estabelecer a ordem dictando leis; regular as relações da propriedade, procedendo á distribuição periodica das terras; deve regular as relações domesticas ordenando que os homens melhor dotados physica ou intellectualmente se unam ás mulheres também melhor dotadas para o aperfeiçoamento da raça; deve ter em vista as variadas aptidões dos individuos e empregal-os convenientemente em conformidade com essas mesmas aptidões; n'uma palavra deve ser o centro ordenador, a alma da cidade, fazendo por subordinar os usos e os costumes ás regras e ás formulas que a philosophia prescreve.

Este o ideal de que a sociedade deve aproximar-se e que deve atingir. Sem elle não pôde existir no mundo, a paz, a ordem, a harmonia.

Como se vê, Platão depois de considerar a sociedade como regida por leis naturaes, apresenta-a como um todo tão artificial, que parece excluir toda a parte de espontaneidade que indubitavelmente existe nos phenomenos sociaes.

Para Coudillac o espirito humano

era como um bloco informe a que os phenomenos do mundo exterior iam pouco a pouco dando relêvo e expressão, chegando a fazer do bloco, uma estatua: para Platão a sociedade era um todo confuso de egoismos e paixões a que o ideal concebido pela razão de politico-philosopho, devia dar a ordem e a unidade.

Coimbra, 1887.

(Continúa) Arthur de Macedo.

## LITTERATURA

Senhora o seu sorriso me illuminao de claridade tal... d'um refrigerio... quasi que em mim a luz se transformou! e amal'a foi talvez mais um mysterio.

Insensato que fui! não me lembron... Vossencia... eu... casado! Ora isto é serio! Enfim, o coração se o tinha, vou jurar que me ficou n'um e infirio.

Elle que foi heroico nas batalhas, que teve palmas; e foi martyr tambem, já não sabe fremir como as metralhas!

O vencedor—Vossencia e mais ninguém! Desamparado... as trevas por mortallas dá—lhe inda vida o olhar de minha mão.

Coimbra, 24 de Junho 1887.

F. M. Trigueiros Falcão.

## PEDAGOGIA

### Instrução Primaria

V

Aos males que vexam os professores primarios, deve applicar-se o remedio com urgencia.

Reconhecido como está, que o professor é muitas vezes victima innocente — sacrificada por auctoridades de rudeza intellectual, cumpre libertal-o d'ellas.

Do cumprimento dos deveres do professor, só deve conhecer por superintendencia uma inspecção bem organizada.

As queixas collectivas, as representações com dezenas de assignaturas, promovidas por juntas de parochia e regedores, ou por parochos ainda — nunca deveriam ser admittidas e resolvidas pelas camaras; por isso que esses documentos infamantes em regra geral, que por ali apparecem com frequencia, são sempre dictadas em these pelo odio e pela vingança.

Quem é que soffre, pela falta do cumprimento dos deveres de um professor?

Será o parochos... o regedor... a junta... e muitos individuos que não tem filhos, e que por ali são vistos assignarem ás duzias contra professores?...

Para que a queixa possa ter credito real, é mister que seja dada especialmente por cada pae de familia, que seja offendido na pessoa de seu filho, ou de qualquer creança de que seja o responsavel.

E' esse em regra, o que deve ter o direito de fundamentar essa queixa perante a inspecção.

Mas passemos agora a fallar das casas d'escola, e habitação do professor.

Ha muitas parochias, que tem solicitado escolas; e as camaras tem-lhas concedido. E para obterem este beneficio, apresentam casa para o professor.

Mas essa casa, geralmente, é alugada; e quasi sempre não satisfaz ás condições hygienicas e pedagogicas.

Para que a escola se estabeleça para logo; a inspecção passa geralmente por alguns defeitos; levada a isso até, por que não se pôdem observar as condições em todo o rigor, senão na edificação das casas propriamente escolares.

A casa emfim saptisfaz em parte; porém passado um anno ou dois, o senhorio não arrenda mais a casa, e a junta lá vae então arrendar um pardiuro, um casebre tosco, onde se recolhem as corujas e os morcegos, com seu varandão velho; e para ali mandam o professor, dando-lhe quatro bancos de pinho carunchoso—unica mobilia de algumas escolas.

Para remediar este mal não deveriam as camaras crear escolas sem que as parochias tivessem casa sua: e essas casas deveriam ser edificadas conforme as *Instrucções* de 20 de Junho de 1866. E nunca nas freguezias ruraes deveria consentir-se, que essas casas escolares tivessem menos terreno para uso do professor e recreio das creanças, que o indicado n'essas mesmas *Instrucções*: — dimensões que são de 600 a 900 metros quadrados.

Estas *Instrucções* estão ainda em vigor, e tem até sido ampliadas: mas infelizmente ha parochias, que tem casa sua para escola, sem nenhum terreno de cultivo.

Nada mais triste para um professor, que passa o mais do tempo encerrado n'uma escola, com 40 ou 60 alumnos e mais — que não ter um terreno onde possa respirar um pouco d'ar livre, e aspirar ao menos o aroma d'algumas flores!

Além d'isso, tendo as casas escolares um pouco de terreno sufficiente, até os alumnos nas horas de recreio — ou porque chegam mais cedo que a hora escholar — pôdem com o professor ir creando amor á agricultura, e conhecel-a no grangeio elementar.

As juntas de parochia tem o direito de lançar contribuição para as escolas. Muitas assim o fazem; porém essa contribuição não é applicada na integra á instrucção.

Uma casa — já fica dieto — obtense alugada nas aldeas, quando a baja, por 15 a 20 mil reis de renda: pois é isto pouco mais ou menos, o que uma junta dispnde n'isso. Porém nas contas, e no orçamento, figura uma verba muito maior — que é depois applicada a bel-prazer das juntas, e na seguinte forma em regra geral.

O professor diz á junta de parochia que lhe chove na casa; e esta manda um caiador ao telhado, com meia duzia de telhas, aqui e ali. Manda mais cair o exterior da casa, não para parecer bem, mas para não parecer mal, por isso que com o interior das casas, e com o bem ou mal estar dos alumnos, nada se importam em regra as juntas. E ao mesmo tempo, que no telhado da escola se deitam umas 6 telhas; e que um carpinteiro pr'ega uma taboa velha sobre outra carunchosa; lá apparece uma sala soalhada na casa da residencia, reedificados os telhados da igreja, e até com alguma coisa mais que se faz nas casas dos proprios membros das juntas.

Depois, o caiador e o carpinteiro apresentam as suas contas da despeza, e passam o seguinte recibo pouco mais ou menos:

— arecebi do sr. presente da junta da parochia de tal a cantia de 30\$000 rs. purviante da obra de cairor que fiz na casa da escola.

O mestre—F.

E vai d'ahi, lá leva o tal mestre o dinheiro, pelo qual tractou 3 ou 4 obras diversas, sendo a mais reles de todas a que fez na casa da escola.

Aquelle recibo porém é apresentado á auctoridade com as contas, a qual diz lá de si para si com os seus botões:

«Oh amor da instrucção que a tanto obrigas!»

E não querem saber de si para si, que se chamassem os professores para examinarem essas coatas, saberiam muito então, do que esquecêra ao Padre Antonio Vieira na ARTE DE FURTAR.

J. A.

## QUADROS OPTIMISTAS

I

### As creanças

Voejam pelo azul as avesinhas pipilando uns canticos alegres na despreocupação da sua vida cheia de innocencia.

Perpassa pela ramagem frondosa do arvoredo, cicando brandamente, a viração d'uma primavera opulenta na vejetação uberrima d'aquelles campos.

O sol, n'uma grande exuberancia de luz, doira os vallos, as verdejantes campinas, argenteando as aguas do rio, que mansamente serpenteia por entre ellas.

A natureza ri um sorriso de contente no perfume das flores, no gorgoio das aves, na limpidez dos ceus.

Pelas avenidas do jardim da cidade, as creanças, lyrios brancos do amor, borboleteiam doudejantes em brinquedos innocentes.

Formam pequeninos *bouquets*; dão um beijo por uma rosa; correm anciosas sobre uma borboleta de azas matisadas, que vóa de flor em flor fugindo aos seus inimigos e admiradores.

Zangam-se, riem e beijam-se.

Quantas lagrimas ali escondidas?! Quanto ouro n'aquelles corações?!

Ha espalhado nos seus rostos juvenis um contentamento a inebriante-as de goso intimo.

São pombas mansas a arrulhar um poema feito de sorrisos e sentimentos bons sob a cupula formosa do firmamento, onde rutila o sol da felicidade!

São pequenos e debeis arbustos, de seiva avigoradora, que se vão transformando pela lentidão dos tempos, em arvores avultosas, que se alteiam soberbas na grande floresta da humanidade, afrontando as tempestades que por vezes se desencadeiam no rasgado e vastissimo ceu da vida humana.

Creanças... Umas são o talento, são a verdade, são a luz irradiante do Bem; outras são a ignorancia, são o crime, são a treva onde se esconde a aspide peçonhentissima do Mal.

Creanças, vós sois o amor!

Creanças, vós sois a felicidade!

Sereis a tristeza, a dor que nos punge, ou a alegria que nos contenta. Mas, por ora, almas queridas vos sorriem e vos acalentam, estremeendo ao contacto dos vossos pequeninos labios, ao som benefico dos vossos beijos infantis.

Coimbra.

Alfredo Viviano.

## BOLETIM ELEGANTE

Fazem hoje annos as exc.<sup>mas</sup> snrs.<sup>as</sup>: D. Eufrazia Pinto de Noronha e Mello; D. Idalina Branco; D. So. hia d'Abreu Viana; D. Francisca Ferreira de Lima. E o sr. dr. José do Sousa Machado.

Amanhã fazem annos as exc.<sup>mas</sup> snrs.<sup>as</sup>: viscondessa de Sacavem; D. Maria da Conceição da Motta Cardoso.

No dia 15 as exc.<sup>mas</sup> snrs.<sup>as</sup>: condessa de Bertandos (D. Anna de Bragança), dama de Sua Magestade a Rainha; condessa da Costa; D. Maria Candida Mimoso.

No dia 16 as exc.<sup>mas</sup> snrs.<sup>as</sup>: condessa de S. Mamede (D. Lydia); D. Rita de Salles de Souza Botelho; D. Maria dos Anjos Cabral; D. Margarida Ramos Pinheiro d'Almeida Peixoto. E os snrs.: José Maria da Costa; Fernando Augusto de Freitas.

Esteve entre nós o illustre e nobre titular visconde do Paço de Nespereira, um dos chefes do partido progressista de Guimarães.

Partiu para as Caldas das Taipas o sr. Albano de Campos de Castro de Azevedo Soares (Carcavellos).

Parte hoje para o Gerez o nosso presado e sympathico amigo Damiano Pereira da Silva de Souza Menezes (Bertandos).

Estão no Bom Jesus do Monte os snrs.: visconde de Corrêa Botelho, notavel romanista; conselheiro Albino Garcia de Lima, Desembargador da Relação do Porto; e seu filho dr. Albano de Sá Lima; e o sr. Eduardo Coelho, redactor do «Diario de Noticias».

Retiram-se brevemente para Coimbra, a fim de fazerem acto do 4.º anno juridico, os nossos amigos João e Leopoldo Machado. Muitas felicidades.

E' esperado n'esta cidade o sr. conselheiro Cardoso Avelino, Procurador geral da corôa e fazenda, e administrador da casa de Bragança.

Partiram para a Povoa de Varzim as exc.<sup>mas</sup> snrs.<sup>as</sup> D. Maria da Motta Torres e Almeida e suas filhas D. Elvira Torres e Almeida, D. Maria Ernestina Torres e Almeida; e os snrs.: José Firmino da Costa Freitas, muito digno escrivão de direito n'esta comarca, e sua exc.<sup>ma</sup> esposa D. Leonarda Branca de Faria Machado; José Antonio da Silva Lomar, e sua esposa; José Antonio d'Oliveira da Costa Gonçalves; D. Christolinda da Costa Gonçalves, e dr. José d'Oliveira da Costa Gonçalves.

## Festividades

Durante a semana, temos as seguintes:

Na igreja parochial de S. João do Souto, celebra-se hoje com pomposo esplendor a festividade de *Corpus Christi*—havendo de manhã missa cantada a grande instrumental, e sermão pelo sr. conego honorario Bento José Barroso, capellão do regimento n.º 8.

Pelas 6 horas da tarde, sabirá a brilhante procissão, incorporando-se n'ella diferentes irmandades da cidade, assim como muitos anjos ricamente vestidos, e com emblemas allegoricos ao acto—sobresahindo entre elles um formoso côro de virgens.

A guarda de honra é feita por uma força de infantaria 8, com a sua respectiva banda.

Hontem de tarde, celebraram-se n'aquella igreja vespers solemnes a grande instrumental.

O itinerario da procissão é o dos annos anteriores.

—Haverá de tarde, na igreja do convento da Conceição, ladainha e benção do SS. Sacramento.

—No logar de Santa Tecla, festeja-se tambem a Imagem do Senhor da Saude, havendo alli hoje de tarde bazar de prendas e musica.

Hontem á noite houve alli uma brilhante illuminação, bazar de prendas e fogo d'artificio, tocando alternadamente duas bandas marciaes.

Na quinta feira: —Exposição do SS. Sacramento na real capella da Misericordia.

Alfredo Viviano

A leitura das cartas pessimistas do nosso amigo e distincto acalemico Julio Martins, inspirou o nosso amigo e mimoso prosador Alfredo Viviano a escrever os quadros optimistas que hoje temos a honra de publicar, esperando a sua continuação em resposta á continuação das cartas pessimistas.

Ambicionamos a collaboração das duas pennas, n'estes trechos litterarios em perfeita antithese.

Marinho da Cruz

Terminou na 5.ª feira, pelas 3 horas da manhã, o julgamento do alferes Marinho da Cruz—assassino do cabo Antonio Pereira, condiscipulo seu na escola do exercito.

O conselho deu o crime *por não provado*, ordenando que o réo seja recolhido a um hospital de alienados, e sendo para esse fim posto á disposição da auctoridade competente.

O publico em massa, que esperava com anciedade o *verdictum* do conselho, ficou sobremodo indignado — ao ouvir lér a sentença, que manda recolher a um hospital de doidos o assassino cobarde, em vez de o mandar para a Penitenciaría, a fazer companhia a outros que alli estão — não por commetterem tambem um assassinato, mais que provado, mas por terem talvez roubado algumas coubes, para lhe servirem de alimento em occasião de fome!

E' tristissimo o dizer isto: mas infelizmente, é uma verdade.

A que tempos chegamos, santo Deus!

Mata-se um homem na rua em pleno dia: e o assassino, por que possui alguns bens de fortuna e tem alguns padrinhos na grande roda, vae responder perante um conselho que o *absolve de toda a pena* sem parecer attender aos dictames da sua consciencia, nem respeitar ainda o tribunal da opinião publica!

E' monstruoso; e prova a decaencia a que de dia para dia estamos caminhando!

Toda a imprensa tem censurado este facto escandaloso, e que vai dar azo a que se perpetrem por ahi crimes identicos a qualquer hora — com a certeza de mais tarde se appellar para a loucura e defeitos da cabeça do assassino, enramalhando-o com ataques de epilepsia larvada!!!

Infame tudo!!!

Tudo infame!!!

E ainda se diz para ahi, que estamos em Portugal no seculo das luzes!!!

## Universidade de Coimbra

Fizeram acto do 4.º anno de Theologia tomando o grau de bacharel os nossos amigos: Padre Mathews de Oliveira Xavier, Augusto Eduardo da Cunha Sampaio Maia, Padre Francisco Ferreira da Silva, Padre João Cardoso Ferreira Pontes, Manoel Joaquim da Cunha Ribas e Padre Manoel de Jesus Pimenta.

Aos distinctos academicos e novos bachareis as nossas cordeas felicitações, desejando-lhes umas férias repletas de gozo, sonhando nos bordados caprichosos da pasta branca da pudica Theologia.

## Cavallaria

Chegou na quinta feira a esta cidade um destacamento de cavallaria 7. sob o commando d'um alferes, que veio render o que aqui se achava, sob o commando do nosso amigo o sr. alferes Freire.

Este distincto official, durante o tempo que aqui esteve, soube captivar as sympathias dos seus numerosos admiradores, por alliar a par d'uma fina educação os mais nobres sentimentos de amizade.

Sentimos a sua falta por ser ella a d'um verdadeiro cavalheiro.

## Exames synodales e collações

Fizeram exame synodal e effectuaram suas collações no dia 5 do corrente, o revd.º Manoel Marques Maciel na igreja de Santa Lucrecia de Aguiar; e o revd.º Manoel Alves Rochadas na igreja de S. Pedro de Val-Nogueiras.

Presidiu aos exames o ex.º rev.º sr. arcebispo Primaz e foram examinadores os ex.ºs Deão, conego Figueiredo e abbade de Maximinos.

## Versos da Mocidade

Está no prelo n'uma das melhores typographias de Coimbra o primeiro livro de versos de Antonio Fogaça, poeta já bem conhecido.

Esperamos com anciedade este livro para nos deliciarmos na sua leitura; pois já tivemos o prazer de ler alguns sonetos que são preciosos e que mais illustam o nome do seu auctor.

## S. Torquato

O total das esmolas, que durante a romaria d'este santo, que se verificou no domingo passado, ascende á quantia de 2.815\$540 reis em metal, além de 104 kilos de cera.

Manifestaram-se para a romaria 60 pipas de vinho—chegando os forasteiros que alli foram, a beber cerca de 45!

Já é força de sede!

## Matadouro Publico

As rezas abatidas no matadouro publico d'esta cidade, no passado mez de junho, subiram ao numero de 392, sendo 257 bois, que pesaram 48.924 kilos e 135 vitellas, que pezáram 5.456,5 kilos.

## Archeologia Historica

Está no prelo um opusculo d'esta especie de estudos pelo nosso amigo o sr. Padre Ricardo Simões dos Reis, digno socio da Real Associação dos Architectos e Archeologos portuguezes, aptidão bem conhecida pelos importantes escriptos publicados no Boletim da mesma associação, relativos ao foral de Penella.

Esperamos desejosos um exemplar prometido, para d'elle fallarmos mais detidamente no nosso modesto jornal.

## Novos jornaes

Recebemos os n.ºs 1 e 2 do novo jornal humoristico, principiado a publicar n'esta cidade, e intitulado o «Herodes».

A sede da redacção é na rua do Poço, n.º 13.

—De Mafra: o «Jornal de Mafra» de que é director o sr. Francisco da Silva.

Não se filia em nenhum campo politico: e tem como lemma preliminar—*Verdade e justiça.*

—Do Porto: A «Nuvem» de que é redactor principal o sr. Guilherme Teixeira da Silva.

E' litterario e noticioso. Muita vida e felicidades, é o que nós desejamos aos novos collegas.

## Morte repentina

O serralheiro José da Silva Gonçalves, natural da freguezia de Santa Maria de Medas, concelho de Rio Tinto, districto do Porto, estando hontem pelas 8 horas da manhã a trabalhar nas officas da cadeia, onde era empregado, deu-lhe um ataque de sangue que o victimou no mesmo momento.

O infeliz artista deixa mulher e 2 filhos na mais extrema penuria.

## Jurados

Procedeu-se no dia 1 do corrente ao sorteamento dos individuos que tem de compor o jury criminal d'esta comarca de Braga, no semestre corrente.

Segue-se a lista:  
João Fernandes de Sepulveda, José Maria Esteves Antunes, Domingos José Soares, Joaquim José Gomes Ribeiro e Mello, Antonio José Gonçalves Nogueira, Francisco Esteves de Almeida Maia, José Luiz Machado Brandão, Antonio Joaquim da Silva Cerqueira, Jacintho de Magalhães Barros d'Araujo Queiroz, Antonio Roberto d'Araujo Queiroz, Antonio Lopes Fernandes Cabanellas, Joaquim José Fernandes, Manoel Rubeiro da Carvalho Junior, Fortunato Jorge Guimarães, Antonio José Fernandes Granja, Manoel Antonio Boucella, José Leite de Magalhães, Luiz Barbosa de Magalhães, Antonio Lino da Cunha Sotto Maior, Manoel Lourenço d'Araujo Braga, Joaquim Lopes Tinoco, Domingos José Alves A aujo, José da Cunha Guimarães, Manoel Antonio de Faria Ribeiro, Manoel Affonso de Moraes Carvalho, Antonio Gomes Vaz, Joaquim Gonçalves Vieira, Manoel José Leite Braga, Antonio Placido de Vasconcellos Peixoto, Estevão da Costa Ribeiro da Cruz, Gaspar de Sá Sotto Maior Pizarro, José Antonio Vieira Marques, Francisco Ventura da Luz Pinheiro, Antonio Joaquim Loureiro, João Emilio de Faria e José Joaquim Ferreira Duarte.

## Chegada

Já se acha entre nós, juntamente com sua familia, o sr. Domingos Telles de Menezes, escrivão de fazenda de Melgaço, e ultimamente collocado na repartição de fazenda d'este districto.

Este intelligente funcionario é pae dos nossos respeitaveis amigos os srs. José Clodomiro Telles de Menezes, escrivão de direito d'esta comarca e Antonio Telles de Menezes, acreditado livreiro d'esta cidade.

Ao recém-chegado assim como a seus filhos as nossas felicitações.

## Fallecimento

A infeliz creança que na quinta feira da semana passada se queimou, na occasião em que estava brincando com uma caixa de phosphoros, e cuja noticia publicamos no numero antecedente, succumbiu na sexta feira passada no meio das mais cruciantes dores.

Sirva esta desgraça de exemplo ás mães descuidadas.

## Inquerito agricola

E' composto dos seguintes cavalleiros a commissão d'inquerito agricola, que em breves dias tem de começar a funcionar n'este concelho:

José Marques Dias Motta, João Amorim, Oliveira Brandão, Jacintho Queiroz, e Manoel Antonio da Cruz, professor primario official em Maximinos.

## Recenseamento para o serviço militar

D'esde o dia 7 a 20 do corrente, estão patentes na secretaria da camara municipal os cadernos do recenseamento para o serviço militar, com a nota das decisões proferidas pelo tribunal administrativo.

As petições de recurso d'estas decisões—devem ser interpostas pe-

rante aquelle tribunal, ou entregues na secretaria municipal.

## Melhoramentos da cidade

O sr. vereador José Fernandes Valença, apresentou na ultima sessão camarária os projectos para as obras do largo do Paço, largo da Praça, rua das Agnas e praça do Barão de S. Martinho.

Todas estas obras são de urgente necessidade, e bom será que a exm.ª camara as tome na devida consideração.

## Passeio Publico

A banda de musica do regimento de infantaria 8, executa hoje no Passeio Publico das 9 ás 14 horas da noite, o seguinte programma:

### 1.ª PARTE

1.º—Ordinario.  
2.º—Ouverture da opera «Othello» Rossini.

3.º—«La gran via», schottisch del Elizeu Madrileño, musica de Chueca y Valverde, para banda por J. P. d'Azavedo.

4.º—Pot-pourri extrahido da opera «Othello», Rossini.

### 2.ª PARTE

5.º—«La gran via», Jota de los Ratas.

6.º—Final do 3.º acto da opera «Lucia d' Lamermoor», Donizetti.

7.º—«La gran via», vals del Caballero de Gracia.

## COMMUNICADO

...Sr. Redactor.

Peço a v. o obsequio de inserir no seu conceituado jornal o documento que segue, pelo que lhe fica grato o

De v.

Luciano C. da S. e Cunha.

Senhor:

Diz Luciano Corrêa da Silva e Cunha, casado, proprietario, de S. Martinho da Cortiça da comarca de Arganil, que—tendo recorrido para a Direcção Geral das Contribuições Directas, de dous manifestos feitos na repartição de fazenda d'aquella comarca, em 30 de novembro de 1874, e em nome de João Richard e Maguier Cook, da Figueira da Foz, quando este já tinha fallecido ha 9 annos e 20 dias, como consta da respectiva certidão d'obito, junta ao Processo n.º 827—e de que se não pôde duvidar, pois que taes manifestos só podiam ser feitos por herdeiro legalmente habilitado;—succede que o Exm.º Procurador Geral da Corôa optou pelo mutuo, que foi figurado pelo falso procurador em quantia proveniente de generos, sem fazer reparo de que o manifestante já era morto, e consequentemente inteiramente falsos taes manifestos que foram preparados ad hoc, a fim de se fazer, como fizeram, um roubo industrioso ao supplicante, movendo-lhe processos, que se pretendem annullar em vista da falsidade, julgados que sejam os manifestos feitos em nome de um homem morto: Por isso o supplicante

Pede a Vossa Magestade haja por bem mandar, pela Direcção Geral das Contribuições Directas, que esta se junte ao processo, e de novo volte ao Exm.º Procurador Geral da Corôa, para reconsiderar como fôr de justiça, sob a sua promoção; pois que ou são falsos os manifestos, ou falsa a certidão de obito do manifestante no que não ha meio termo.

E. R. M.

S. Martinho da Cortiça, 6 de Julho de 1887.

Luciano Corrêa da Silva e Cunha.

Para que os leitores bem conheçam a verdade do exposto, tendo aquelle manifesto letigioso varias notas, principalmente a de 20 de Janeiro de 1873, que foi a ultima, está em contradicção com as anteriores—o que bem mostra a má fé de quem o fez.

Luciano Corrêa da Silva e Cunha. (1)

## Despedida

Filippe José Pereira, 2.º sargento do regimento de cavallaria 6, não podendo despedir-se, como desejava, de todos os amigos que conta n'esta cidade, o vem fazer por este meio—protestando a todos indelevel gratidão e offerecendo-lhes o seu limitado prestimo na cidade de Bragança.

Braga, 7 de julho de 1887. (25)

## ANNUNCIOS

### A' imprensa

Offerece-se um cavalleiro para ser correspondente d'esta cidade para qualquer jornal de fóra. Quem pretender, dirigir carta a esta redacção com as iniciaes L. C.

### Real Irmandade de Nossa Senhora do Carmo

(20)

A meza da Real irmandade de Nossa Senhora do Carmo em sessão de 29 de junho findo, resolveu não fazer por este anno a costumada Proccissão, attendendo ás muitas despezas que tem feito com obras, e com outras a fazer. Limitar-se-ha a fazer no dia 17, a festa da Padroeira com todo o esplendor, (menos festa de rua) e estará por esta occasião, exposta á veneração dos fieis, a Imagem de Nossa Senhora, no andor.

### Comarca de Braga

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão do 1.º officio—Freitas—affixaram-se editos de 30 dias, citando todos os credores incertos e legatarios desconhecidos, e domiciliados fóra da comarca, para no prazo de 30 dias, a contar do segundo annuncio no «Diario do Governo»—deduzirem e allegarem o seu direito nos autos do inventario de menores a que se procede n'este juizo e cartorio, por obito de Antonio José Corrêa, morador que foi na freguezia da Graça, d'esta comarca, em que é inventariante a viuva que do mesmo ficou, Clementina Rosa Gomes, sem prejuizo do andamento dos termos do mesmo inventario.

Braga 25 de Junho de 1887.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei

O juiz de direito

A. Fontes.

(18)

### ANNUNCIO

A meza da Real irmandade de Nossa Senhora do Carmo, faz publico aos interessados que se recebem propostas em carta fechada até ao dia 24 do corrente pelas 10 horas da manhã, para a construcção d'umas gradas de madeira (mógn), para a capella mór e do Santissimo Sacramento. A planta e condições acham-se em casa do sr. Domingos Manoel de Carvalho e Castro, Campo de D. Luiz I n.º 14—onde podem ser examinadas.

(19)

### VENDA DE FORO

VENDE-SE o fóro emphyteutico de 10.000 reis annuaes em dinheiro, imposto em tres moradas de casas, sitas na rua da Misericórdia, d'esta cidade.

Para tractar com A. A. Lopes da Silva, rua dos Biscainhos 17. (24)

Comarca de Braga  
EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão—Gonçalves—affixaram-se editos de 30 dias, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Rosa Maria, viuva que havia ficado de Manoel Corrêa, moradora que foi na freguezia de S. Pedro d'Este, d'esta comarca, e no qual é inventariante o coherdeiro Antonio Corrêa, citando os interessados incertos e bem assim os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Braga, 5 de Julho de 1887.

Verifiquei

O juiz de direito

A. Fontes.

O escrivão

(21) Antonio José Gonçalves.

Comarca de Braga

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão—Gonçalves—affixaram-se editos de trinta dias, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Joaquim Nogueira, morador que foi na rua do Raio, freguezia de São José de São Lazaro, d'esta cidade, no qual é inventariante a viuva Dona Maria Engracia Xavier Nogueira, citando os interessados incertos e bem assim os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no mesmo inventario.

Braga 5 de Julho de 1887.

Verifiquei

O juiz de direito

A. Fontes.

O escrivão

(22) Antonio José Gonçalves.

### EDITAL

A Junta de Parochia de S. Martinho de Dume:

FAZ saber que se acha publico na secretaria da mesma junta pelo prazo legal, o lançamento da contribuição directa sobre as contribuições geraes do Estado, podendo ser examinado por todos contribuintes desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, não sendo feriados ou sanctificados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor que serão affixados nos lugares do estylo. Eu José Maria Gomes Alves, secretario o subcrevi.

S. Martinho de Dume 4 de Julho de 1887.

O Vice-Presidente

Alberto de Magalhães Teixeira e Vasconcellos. (23)

# LIVRARIA TELLES

2, Rua de S. Marcos, 2—Braga

A VENDA:

**Dicionário de Educação e Ensino** por E. M. Champagne, transladado a portuguez e ampliado nos varios assumptos relativos a Portugal por Camillo Castello Branco, nova edição portugueza, illustrada e consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia, 3 volumes, 1886..... 9\$000  
**Dicionário Portuguez**, por Frei Domingos Vieira, 5 volumes encadernados..... 18\$000  
**Dicionário Portugal Antigo e Moderno**, geographico, estatistico, chorographico, heraldico, historico, biographico e etymologico, por Augusto Soares d'Azvedo de Pinho Leal, 10 vol. enc..... 13\$500  
**Idem Bibliographico portuguez**, por Innocencio Francisco da Silva, 9 vol. enc..... 30\$000  
**Historia de Gil Braz de Santilhana**, por Lexage, traduzida por Julio

Cesar Machado, edição monumental, illustrada com 400 gravuras e 30 oleographias, 2 volumes brochados..... 12\$000  
**Historia Natural** illustrada, por Julio de Mattos, 5 volumes encadernados..... 15\$000  
**Chorographia Portugueza**, pelo Padre Antonio Carvalho da Costa, 3 vol. enc..... 2\$500  
**Recreação Philosophica**, pelo Padre Theodoro d'Almeida, 10 volumes enc..... 7\$500  
**Missal chromo-lytographico de Estevão Gonçalves**..... 36\$000  
**Jornal de Coimbra** desde 1812 a 1818, 13 vol. enc..... 4\$500  
**Atalaya Catholica**, jornal religioso bracarense, desde 1854 a 1864, 11 vol. enc..... 6\$000  
**Eva e Ava**, ou Maria triumphante, theatro de erudição e de philosophia christão, 1676, 2 partes n'um vol..... 1\$000 (14)

# A MARTYR

POR

Adolpho d'Ennery

VERSÃO DE

João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e de D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.  
**Condições da assignatura:**

O romance a MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 rs. cada folha ou 100 rs. cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados franco de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conduta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

DE

EDUARDO DA COSTA SANTOS

4 e 6, Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6

PORTO.

Já se acham em distribuição os primeiros fasciculos. Envia-se prospectos a quem os pedir.

## • A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuários para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuários para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, caubraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricoot, crochet, frivolite, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, pauno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:  
 Um anno..... 4\$000  
 6 mts mezes..... 2\$100  
 Numero avulso..... 200



# ESTAÇÃO DE VERÃO

## LOMAR

28—RUA DO SOUTO—29

Já recebeu das primeiras fabricas do estrangeiro, o seu completo variado sortido de artigos da moda, para a presente estação.

Lindos cortes de lã para vestidos, velludos para confecções, voiles, zefiros, etaminos, percales, fostões, umbrellas pretas e de côr. Leques de muita novidade, chapéus para criança e homem, collarinhos e gravatas. Cazemiras para fatos, e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

PREÇOS ECONOMICOS

PORTUGAL

## COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA, UNICO AGENTE EM BRAGA

José Antonio da Silva Lomar.

(6)

## JOSÉ MARIA DE SOUSA CRUZ

26—RUA NOVA DE SOUSA—26

BRAGA

Estabelecimento de cera e agencia de enterros. Completo sortimento de aprestos para flores artificiaes e objectos para encadernação.

Papelaria—Cartões para boas-festas e felicitações. Cartão branco e de côr, tanto em folha, como partido em qualquer tamanho.

MINERVA COMMERCIAL

Executam-se com promptidão e rara perfeição qualquer trabalho typographico, como:—cartões de visita, bilhetes de loja, enveloppes, facturas, circulares, programmas, etc., etc.

Preços os mais resumidos sem competencia.

(2)

# TABACARIA S. ROMÃO

4—PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO—4

BRAGA

N'este importante estabelecimento, além do muito variadissimo e escolhido sortido de diversas marcas de charutos e cigarros de todas as fabricas do paiz, contam-se um sem numero de diferentes marcas de cigarros e charutos Havanos, Hamburguezes, e Bahianos, Imperiaes da Imperial Fabrica da Bahia, e os muito apreciaveis charutos—Exposição de Cardoso, Integridades Hauseasticos e La-patricia.

## Variadissima colleção

De Boquilhas, Cachimbos de espuma da Belgica e de manufactura franceza, e em ambar, inteiriças.

Boquilhas e Cachimbos de raiz (da Suissa).

Um certamen de miudezas diferentes, proprias para fumantes, bem como carteiras, cigarreiras, charuteiras em couro, da Russia, em madre-perrola, e couro inglez; n'esta especialidade de miudezas rivalisa com a muito acredita havaneza, d'onde se surte.

Papelaria, objectos d'escriptorio, tintas, e uma colleção infinita d'objectos inumeraveis, dominós, bocetas para rapé que vende por preços sem competidor e por serem artigos especiaes, que só se poderão encontrar n'esta casa.

## TABACARIA S. ROMÃO

BRAGA

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de LISBOA.

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de MADRID.

(1)

## IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa accitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez. Preços convidativos.

Está habilitado na fôrma da lei

Braga—Imprensa Commercial—rua Nova de Sousa n.º 24.

## As pessoas quebradas

COM o uso d'alguns dias o milagroso emplastro antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplastro tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou.—Preço 1:500 rs.

**Balsamo sedativo de Raspail**

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflammação.—Preço do frasco 1\$200 reis.

**Contra os callos**

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

**Molestia de pelle**

Pomada Styrcacia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartos, herpes, e lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

**Injecção Guepin**

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

**Creme das damas**

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, tez crestada, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 rs.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cego, 15, á Praça das Flores—Lisboa. (16)

**POMITO DERMATOSICO VITERBO**

A mais eficaz das descobertas, até hoje conhecidas, para curar d'um modo radical e seguro as empigens e qualquer afeção dermatosica por mais rebelde que seja. Este pomito, experimentado ha mais de 8 annos, tem sido sempre d'um invariavel successo.

Vende-se unicamente na farmacia Freitas, em Vizzella.

Cada caixa de 30 gram. 300 reis, pelo correio 320. (12)

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE

JOSE' JOAQUIM D'OLIVEIRA

20—Rua do Souto,—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas. (5)

## Agencia de negocios Ecclesiasticos

46—Rua do Souto 46—BRAGA

Encarrega-se de sollicitar dispensas de parentesco, para casamentos, quer de Roma, quer de Lisboa, onde tem sollicitos correspondentes, com promptidão e modicidade de preços; e bem assim se encarrega de tratar de todos os negocios nas repartições ecclesiasticas d'esta cidade.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Bernardo Joaquim Fernandes da Cruz. (4)

## CONFEITARIA BRACARENSE

DE

CARDOSO & BRAGA

5—Rua de S. João—5

(Nos baixos da casa do Passadisso)

Grande e variado sortido de doce de fructas, fino e do chá. Pastelaria fresca todos os dias.

Tomam-se encomendas de fiambres, pudins e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio. Preços muito rasoaveis. (9)